

# Lugares incom



Fotos: Arquivo pessoal

**ANA PAULA MARTINS** - [amartins@itmidia.com.br](mailto:amartins@itmidia.com.br)

Buscando a sabedoria na simplicidade e no contato com a natureza, a diretora geral da DQS Brasil, Dezée Mineiro, vê no montanhismo e na canoagem uma oportunidade de aprendizado. Se no dia-a-dia prima por um sistema de gestão da qualidade pleno, na vida ela valoriza a qualidade das experiências. E de uma forma nada comum

# INS

Na mão esquerda, um conjunto de anéis traz a palavra prosperidade. Na outra, um anel diz sabedoria. Tudo em hebraico para não ser óbvio, e obviedade é algo que não existe na vida da diretora geral da DQS Brasil, Dezée Mineiro, de 43 anos.

Comandando uma equipe de 80 funcionários, a quem faz questão de chamar de cooperadores, e responsável no Brasil pelos negócios da multinacional alemã especializada em Sistema de Gestão da Qualidade (DQS vem de Deutsche Gesellschaft zur Zertifizierung von Managementsystemen), a maranhense acha tudo muito simples e normal, inclusive a prática de esportes como canoagem e montanhismo. "Sou uma mulher normal. Gosto de estar perto da natureza e dela tirar o conhecimento e sabedoria que necessito. Nela crio coisas, penso em coisas. Isso me motiva", afirma.

O óbvio, por se tratar de esportes arriscados, seria dizer que ela tem um lado radical, gosta de testar seus limites e curte a adrenalina. Mas se assim o fizesse, não

estaria falando sobre ela. "Não há nada de radical no que eu pratico. Busco fazer aquilo que me traga um sentido. E nesses esportes para mim o sentido é conhecer os lugares, ver as paisagens de um ângulo diferente, é chegar onde quero, mas sem desafios e desconfortos. Não preciso arriscar minha vida, e adrenalina eu tenho todo dia no meu trabalho", explica.

Nessa busca por conhecer lugares, ela já praticou canoagem aqui e no Canadá, e já viu o topo do mundo de diferentes ângulos. Subiu os 5.895 metros do Monte Kilimanjaro, na Tanzânia, o ponto mais alto da África; chegou a mais de 6 mil metros no Aconcágua, na Argentina, maior montanha da América do Sul, além de ter escalado quase todas as montanhas brasileiras, só faltando o Pico da Neblina. "Acho que subir uma montanha é vivenciar o ápice da condição humana. Não há como ser de outra forma senão pelos próprios pés. Isso é simples", analisa.

A caminhada em contato com a natu-

reza é apenas o reflexo do estilo de vida que Dezée leva. Adepta da alimentação orgânica e da trofoterapia – um tipo de terapia que propõe o uso dos alimentos como mantenedores da saúde, a executiva mantém a rotina quase sagrada de comer cinco vezes ao dia, além de cumprir um rigoroso treino de musculação três vezes por semana. Além disso, para tudo mantém o planejamento e a determinação. "Essa é a única forma de se conseguir as coisas. Mas sem ambição, o importante é fazer bem aquilo a que se propôs. Assim fui chegando aonde estou e aos lugares que quis", assinala.

Dezée também tem gostos nada óbvios. Estuda física quântica e nuclear por hobby e diz que se Albert Einstein fosse vivo, seria casada com ele. E dentre tantos outros traços diferentes, ela se nega ao senso comum do "não ter tempo". "Aproveito aquilo que estou fazendo, no momento em que estou fazendo. Assim não desperdiço a vida, nem as oportunidades". Isso parece óbvio, não? SB

